

O PROJETO JOVEM DO FUTURO EM SAPUCAIA DO SUL/RS: A PRÁTICA E OS RESULTADOS

The project young of the future in Sapucaia do Sul/RS: Practice and Results

Joseli Oreste Fonseca¹

Pascoal José Marion Filho²

RESUMO

O objetivo do artigo é descrever o trabalho realizado no Projeto Jovem do Futuro de Sapucaia do Sul/RS e avaliar os seus resultados. O Projeto Jovem do Futuro, desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Nordeste ajudou no desenvolvimento da adolescência para a vida adulta, no período de agosto a dezembro de 2010. A análise é realizada através das falas de adolescentes sobre acesso aos direitos sociais, frequência escolar, drogas x violência, sexualidade e ampliação do universo sócio cultural. Foi proporcionado aos adolescentes o desenvolvimento das potencialidades na ampliação do acesso à universalização dos direitos e inserção social. O processo de trabalho teve a utilização de alguns instrumentais técnico-operativos, como o acolhimento, entrevista individual e grupal, observação e escuta sensível por meio do acompanhamento dos jovens na travessia da etapa da adolescência para a vida adulta, trazendo resultados positivos referentes à vida pessoal e em relação à construção de um projeto de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Adolescente. Sapucaia do Sul. Projeto Jovem do Futuro.

ABSTRACT

The objective of the article is to describe the work done in the Project Young of the Future in Sapucaia do Sul – Rio Grande do Sul and assess the results. The Project Young of the Future developed in the Center of Reference for Social Assistance - CRAS Northeast helped in the development from adolescence to adulthood from August to December 2010. The analysis is performed through the statements of adolescents on access to social rights, school attendance, drugs x violence, sexuality and expansion of the universe socio cultural. It was offered to Young people developing potential in the expansion of access to universalize rights and social inclusion. The process of work was the use of some instrumental technical-operating as the host, individual interviews and group, observation and sensitive listening through monitoring of young people in crossing the stage of adolescence to adulthood, bringing positive results regarding the personal life and in building a project of life.

Keywords: Young Teenager. Sapucaia do Sul. Project Young of the Future.

¹ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Luterana do Brasil - Ulbra . Aluna do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professor Doutor da Universidade Federal de Santa Maria. Orientador no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal. pascoljmarion@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O tema adolescência é de extrema importância no resgate da cidadania e na inclusão social dos jovens. O Assistente Social exerce um papel importante neste contexto, pois a partir da sua intervenção contribui para a emancipação e autonomia dos adolescentes.

A fase da adolescência é a transição entre a infância e a vida adulta. Para entender melhor esta fase da vida é necessário conhecer as mudanças psicológicas, físicas e biológicas que ocorrem na vida dos jovens.

A falta de políticas sociais e da convivência familiar que garantam aos jovens, desde o nascimento, acesso a escolaridade e atendimento às necessidades básicas, tornam-se agravantes.

Neste sentido, o presente artigo é importante, pois existe a necessidade de esclarecer e levar informações para melhorar a qualidade de vida dos adolescentes. As dificuldades financeiras da família fazem com que os adolescentes percebam que existe possibilidade de melhorar seu padrão de vida através da continuidade dos estudos, para melhor capacitação e maiores opções de trabalho, possibilitando um futuro melhor do que o vivenciado em casa.

Quando se dialoga com cada adolescente, percebe-se que a maioria deles gostaria que a escola estivesse mais preparada para dar orientação sexual e discutir sobre drogas, mercado de trabalho, sexualidade e direitos dos adolescentes. Portanto, é imprescindível que se reflita sobre a questão.

O objetivo do artigo é descrever o trabalho realizado no Projeto Jovem do Futuro de Sapucaia do Sul/RS e avaliar os seus resultados. Este trabalho está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução como a primeira delas. Na segunda seção, traz o referencial teórico, o risco social dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a trajetória histórica do CRAS e o Projeto Jovem do Futuro, e a metodologia da pesquisa. Os resultados e discussões estão na terceira seção. Na quarta seção estão as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

2.1 Vulnerabilidade Social, o CRAS e o Projeto Jovem do Futuro

A construção desta seção aborda o desenvolvimento do adolescente em situação de vulnerabilidade social, que é uma expressão da Questão Social. Trata também do processo de adolecer, ou seja, as transformações que acontecem na vida do adolescente nesta etapa de transição para a vida adulta, bem como do Projeto Jovem do Futuro.

2.1.1 Vulnerabilidade e risco social

Os sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade social são aqueles desamparados e necessitados de satisfazer necessidades básicas de sobrevivência. Através dos projetos e programas sociais, o Estado proporciona amparo mínimo a estes sujeitos. Este amparo não soluciona, porém minimiza os problemas que causam a vulnerabilidade e o risco social. Castel (2000) cita que os sujeitos que se sentem excluídos por estarem fora do mercado de trabalho ou até mesmo pelo isolamento social tornam-se vulneráveis.

Segundo o autor, a vulnerabilidade e o risco social em que se encontram estes sujeitos mostram que fazem parte de um segmento da população que está sob o manto de pertencerem a uma das expressões da Questão Social. Quando os mesmos estão neste estado, necessitam da intervenção do profissional da área social.

O sujeito que está nestas condições de vulnerabilidade sente-se diminuído, ou seja, fragilizado e incapaz de alcançar resultados positivos frente à determinada situação que tenha que ser solucionada. O mesmo, muitas vezes, procura um profissional do Serviço Social na busca de orientações sobre a melhor maneira de resolver.

De acordo com Acosta (2010, p. 252):

A vulnerabilidade de uma família representa o volume adicional de recursos que ela requer para satisfazer suas necessidades básicas, relativamente ao que seria requerido por uma família padrão. A presença, por exemplo, de gestantes, crianças, adolescentes, jovens e idosos aumenta sua

vulnerabilidade, na medida em que o volume de recursos necessários para a satisfação de suas necessidades básicas é maior.

Portanto, sentir-se excluído para o sujeito significa não se integrar com a sociedade, não poder trocar experiências e vivências com os demais; o objetivo do mesmo que se encontra em tais condições é poder avançar no sentido da socialização.

2.1.2 O processo de adollescerc

A adolescência é uma fase da vida do ser humano em que acontecem mudanças físicas, biológicas e psicossociais. É uma transformação para uma nova etapa de vida em que o jovem tem novas responsabilidades na família e na sociedade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (2008, p.15), em seu artigo 2º: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompleto, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

O ECA tornou-se a Lei Federal de nº8069 com promulgação em 13 de julho de 1990, e tem por objetivo explicitar os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes. Segundo Zagury (1996, p. 24):

A adolescência caracteriza-se por ser uma fase de transição entre a infância e a juventude. É uma etapa extremamente importante do desenvolvimento, com características muito próprias, que levará a criança a tornar-se um ser adulto, acrescida da capacidade de reprodução. As mudanças corporais que ocorrem nesta fase são universais, com algumas variações, enquanto as psicológicas e de relações variam de cultura para cultura, de grupo para grupo e até entre indivíduos de um mesmo grupo.

Existe a necessidade de esclarecer e levar informações sobre a adolescência e suas mudanças tanto psicológicas como físicas para melhorar a qualidade de vida dos adolescentes. O jovem precisa de tempo para buscar sua identidade, pois neste momento existem angústias, medos e dificuldades nos relacionamentos com as demais pessoas.

O acompanhamento dos jovens na passagem da adolescência para a vida adulta faz com que eles comecem a se perceber observando o que desejam para a construção de um projeto de vida. É de extrema importância que os adolescentes

continuem seus estudos para ampliar ainda mais os seus conhecimentos e crescer de maneira pessoal e profissional.

Conforme Zagury (1996, p.54-55):

O grande desafio da escola hoje é sem dúvida conseguir conquistar a atenção e a motivação da criança e do jovem para o estudo. Principalmente o jovem, que, nessa fase, se torna naturalmente atraído por muitas outras coisas. Afinal, é uma fase de grandes transformações não só corporais, como vimos, mas também de grandes e importantes descobertas. O prazer sexual, a atração pelo sexo oposto, às festinhas, o encontro com o grupo de amigos, tudo parece (e é...) mais interessante, mais atraente, mais fascinante do que a escola. Ai, se aquela gata me olhasse! Será que hoje ele vem ao jogo? Adoro ficar olhando aqueles músculos! Confidenciam uns para os outros. Quem quer saber de “matemáticas”, livros, contas?? [...]

É importante que se incentive o adolescente a dar continuidade nos estudos para melhorar sua qualificação profissional e preveni-lo de situações que possam prejudicá-lo. É nesta fase da vida que ele reflete sobre qual profissão seguir, a que ele se identifica ou a que agradaria seus familiares.

Faleiros (1997, p. 59-60) afirma que: “As políticas institucionais, consideradas universais para inclusão na cidadania, são mediações fundamentais de fortalecimento de grupos e pessoas nas relações com o Estado”.

O autor menciona que estas políticas que são direcionadas para a sociedade não desqualificam o objetivo de intervir na garantia da cidadania e dos direitos sociais. Neste contexto, é importante esclarecer aos jovens nesta fase da adolescência para a fase adulta sobre seus direitos e deveres. No Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2008, p.16), em seu artigo 7º, consta: "A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência".

O jovem tem livre acesso às políticas públicas, à universalização dos seus direitos, inserção social e no desenvolvimento da autonomia e emancipação. Em relação à educação, os pais têm o dever de matricular seus filhos nas escolas. O Estatuto da Criança e do Adolescente (2008, p. 24), em seu artigo 53, traz: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhe [...]”.

Diante disso, conforme o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (2008, p.25), no seu artigo 59º consta: “Os municípios, com o apoio dos Estados e

da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude”.

Nesta perspectiva, é através dos projetos e programas sociais que se observa e se compreende o comportamento do jovem na sua totalidade e é relevante mostrar o que cabe a ele em relação aos seus direitos e deveres na sociedade.

2.1.3 O CRAS e o Projeto Jovem do Futuro

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) foi implantado através da SMDS (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social) da Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul/RS (Figura 1).

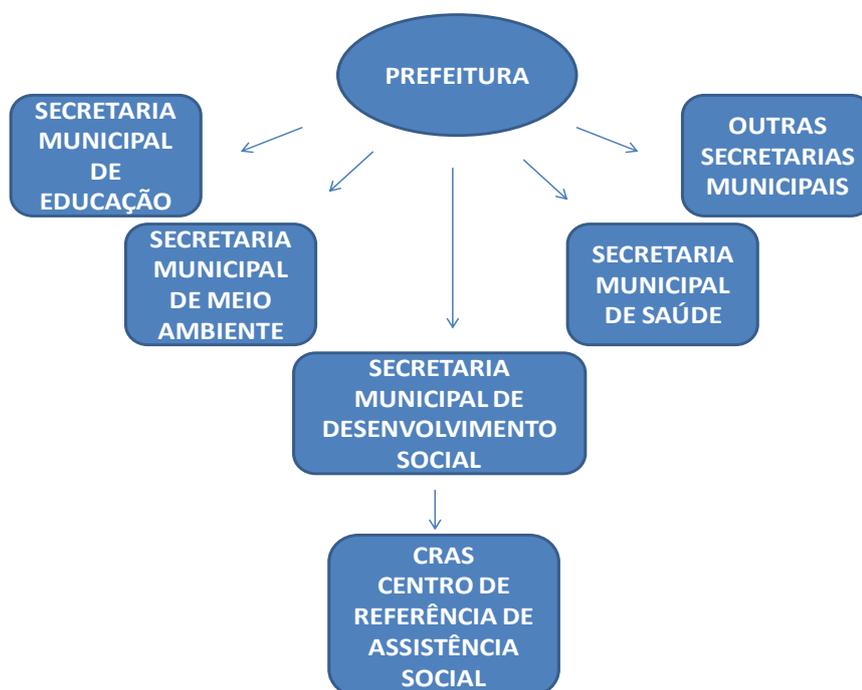


Figura 1 – O CRAS na Prefeitura de Sapucaia do Sul
Fonte: Elaborado pela autora.

A política de Assistência Social no município é executada através da Secretaria Municipal de Assistência Social, criada em 1997 a partir da desvinculação da Secretaria Municipal da Saúde.

O Centro de Referência de Assistência Social é um órgão público e é reconhecido pelos usuários como um direito, assim como a escola, os postos de saúde e outros. Fica localizado nas áreas de maior vulnerabilidade e risco social. Cabe ressaltar que o CRAS é um serviço contínuo e não um programa ou um projeto que tem prazo para terminar. Seu Público Alvo são cidadãos, crianças, adolescentes, adultos e idosos oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social.

A execução da política de Assistência Social está amparada pela LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), Lei 8.742 de 07 de dezembro de 1993 e ancorada na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS), conforme as orientações técnicas do CRAS (2009).

O SUAS é fruto da Constituição Federal de 1988, integrando a Assistência Social à Seguridade Social, juntamente com Saúde e Previdência Social. Reinterpretados esses ensaios, adota e insere essa última terminologia - sob a sigla de CRAS - no seu novo dicionário, atribuindo-lhe, entretanto, novo significado para utilização nacional.

Na nova acepção, o CRAS é a base física de sustentação do sistema, responsável pela proteção social básica, cabendo-lhe exprimir localmente os valores universais da política: política de Estado, descentralizada e participativa. O SUAS dá mais autonomia aos municípios na aplicação dos recursos federais, organizando-os em três níveis de gestão (Inicial, Básica e Plena), de acordo com a capacidade da prefeitura em executar os programas.

O Programa Projovem Adolescente é considerado como um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos. Um dos objetivos é o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, sua permanência no sistema de ensino, assim como o retorno dos adolescentes à escola.

Os encontros com os jovens são realizados através de atividades que estimulam a participação cidadã, a convivência social e uma formação geral para o mundo do trabalho. A grande maioria dos adolescentes é de famílias beneficiárias

do Programa Bolsa Família, estendendo-se também aos jovens em situação de risco pessoal e social, encaminhados pelos órgãos do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente e pelos serviços de Proteção Social Especial.

O Programa Projovem Adolescente foi implantado no município de Sapucaia do Sul em Janeiro de 2010 e através dele surgiu o Projeto Jovem do Futuro, em agosto do mesmo ano. O objetivo deste projeto era promover a garantia de direitos, a auto-estima, à autonomia e a cidadania para os adolescentes entre 15 e 17 anos. Estes jovens eram beneficiários do Programa Bolsa Família; porém, o projeto estendeu-se aos jovens que não eram beneficiários, mas que estavam em situação de vulnerabilidade e risco social.

O Projeto Jovem do Futuro foi um serviço de convivência e fortalecimento dos vínculos focalizado no fortalecimento da convivência familiar e comunitária, o retorno dos adolescentes para a escola e sua permanência na instituição de ensino. As atividades oferecidas foram por meio da arte-cultura e esporte-lazer, visando a sensibilizar os jovens para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social, bem como possibilitar o acesso aos direitos e à saúde, e ainda, o estímulo a práticas associativas e às diferentes formas de expressão dos interesses, posicionamentos e visões de mundo dos jovens no espaço público.

O Projeto Jovem do Futuro buscou capacitar os adolescentes através da teoria e da prática por meio de atividades que davam incentivos a eles permanecerem na instituição de ensino na busca de maior preparação para ingressar no mercado de trabalho.

O atendimento a estes jovens foi desenvolvido através de temáticas do interesse dos mesmos. Quando necessário era realizada visita domiciliar, a responsabilidade do Serviço Social no projeto era na inclusão social, qualidade de vida, garantia de direitos entre outros.

Quando o jovem tem a oportunidade de participar de grupos interagindo com os demais integrantes, ele encontrará, assim, a verdadeira socialização, pois só quando é ajudado a pensar é que irá perceber a si próprio.

De acordo com Pagnoncelli (2008), é importante estimular os adolescentes a pesquisar e conhecer os espaços de fábricas, museus, hospitais, bem como as profissões através do contato com profissionais em relação ao mercado de trabalho.

Nas entrevistas realizadas com os usuários do Projeto Jovem do Futuro, prevalece sempre uma escuta sensível a respeito de tudo que eles referem. Isso faz com que se sintam valorizados e que saibam que suas existências são importantes. Cabe ressaltar que a presença do estagiário de Serviço Social no CRAS é muito importante pelo apoio técnico que o mesmo proporciona.

O Projeto “Jovem do Futuro” realizado com adolescentes do Programa Projovem Adolescente promoveu encontros com os mesmos identificando as demandas, pois é importante que eles obtenham informações que possibilitem melhorar a qualidade de vida.

Cabe salientar que o ambiente familiar, como espaço pedagógico que antecede e complementa a escola e/ou outras vivências na vida cotidiana, forma uma estrutura que dá sustentação e mantém referências na formação de valores culturais, éticos e morais na vida destes jovens. Existe a necessidade de esclarecer e levar informações para melhorar a qualidade de vida dos adolescentes.

2.2 A metodologia da pesquisa e a fonte de dados

O objetivo deste artigo é descrever o trabalho realizado no Projeto Jovem do Futuro de Sapucaia do Sul/RS e avaliar os seus resultados. A pesquisa é descritiva e os elementos da pesquisa são adolescentes entre 15 e 17 anos do Programa Projovem Adolescente. Os dados utilizados vêm de relatórios e entrevistas realizadas com os adolescentes.

A participação dos jovens totalizou 21 adolescentes, com encontros semanais, uma vez na semana com duas horas de duração cada, totalizando 15 encontros. No final do projeto 05 adolescentes saíram devido a mudanças de município e ingresso no mercado de trabalho. Foram feitas 21 entrevistas, todas respondidas pelos jovens, onde os mesmos relataram seus dados pessoais, bem como a composição familiar, série e assuntos de interesse. Os encontros foram registrados através de relatórios processual condensado e descritivo trazendo resultados por meio da fala dos adolescentes.

Estas famílias em sua grande maioria são beneficiárias do Programa Bolsa Família e se caracterizam pela vulnerabilidade social. Fez-se também análise dos dados através da análise de conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O Município de Sapucaia do Sul

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), a região onde está localizado o Município de Sapucaia do Sul, no passado foi conhecida como a Fazenda do Cerro, fundada em 1737 pelo português Antônio de Souza Fernando, que era retirante da Colônia de Sacramento. A fazenda ficava no sopé do Morro Sapucaia. A estância se estendia desde o rio Gravataí até o rio dos Sinos. Ao lado, ficava uma fazenda chamada Guaixinin-Sapucaia, de Francisco Pinto Bandeira, que era genro de Antônio de Souza Fernando, a qual se estendia até Porto Alegre.

Na década de 1930 virou moda em Porto Alegre, junto às famílias mais privilegiadas, em ter uma casa no campo. O distrito de Sapucaia ficava a 25 km de Porto Alegre, sendo unida à Capital pelo trem, que naquela época fazia duas viagens por dia, tornando-se o local preferido para os sítios de lazer.

A emancipação de Sapucaia do Sul ocorreu em 20 de agosto de 1961 e, de acordo com o site³ da Prefeitura de Sapucaia do Sul, à base econômica do Município é a indústria, especialmente dos segmentos de refrigeração, siderurgia, bebidas, metalurgia, fios têxteis, artefatos em couro e construção civil.

De acordo com a Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE, 2012), a população total estimada de Sapucaia para 2011 é de 131.728 habitantes. No entanto, no Censo Demográfico do IBGE em 2010 consta que o Município possuía 130.988 habitantes, sendo 130.500 na zona urbana e 488 na zona rural.

O PIBpm (Produto Interno Bruto a preços de mercado) de Sapucaia em 2009 foi de R\$ 1.767.159 mil, colocando-o na 21^o posição no ranking dos municípios do Estado. O PIB per capita em 2009 foi de R\$13.990, o qual corresponde a 262^o posição no ranking, e o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do Município em 2009 é 0,747, que corresponde a médio desenvolvimento e o posiciona no 111^o lugar.

³ <http://www.sapucaiaodosul.rs.gov.br>

Quanto à estrutura produtiva do Município, constatou-se que 52,96% do valor adicionado é gerado no setor de serviços, 47,00% vem da indústria e 0,04% tem origem na agropecuária. Em relação ao valor adicionado pelos setores no Estado, Sapucaia participa com 1,35% da indústria e 0,73% do setor de serviços. A agropecuária tem participação inexpressiva, uma vez que no próprio Município o valor gerado é próximo de zero.

3.2 O Projeto Jovem do Futuro

Os adolescentes do Projeto Jovem do Futuro são na grande maioria de famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País. A participação dos adolescentes no Projeto Jovem do Futuro elevou a frequência dos mesmos nos estabelecimentos de ensino (ver Quadro 1), assim como informou e contribuiu para a reflexão sobre a temática referente a drogas lícitas e ilícitas e “drogas x violência”.

Objetivos Específicos	Indicadores	Impacto
Possibilitar acesso aos direitos sociais oportunizando o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos jovens	Efetividade; Formulário de Desempenho.	“No mundo em que vivemos vale mais a pena conhecer do que ficar imaginando” (Pâmela Ferreira, 16 anos)
Motivar a frequência dos adolescentes em estabelecimento regular de ensino	Nº de adolescentes que frequentam a escola regular de ensino; Efetividade; Formulário de Desempenho.	“Me imagino no futuro fazendo cursos, me formando e trabalhando” (Pâmela Ferreira, 16 anos). “Prefiro estudar do que matar aula” (Jéssica Bernardes, 16 anos). “Minha capacidade é grande” (Silvio Nunes, 15 anos).
Informar e debater com os jovens a temática do tema referente a drogas lícitas e ilícitas, “drogas x violência”	Efetividade; Formulário de Desempenho.	“Prefiro estudar do que ir para o caminho das drogas” (Silvio Nunes, 15 anos).
Tematizar com os adolescentes em relação à sexualidade humana com vistas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce	Efetividade; Formulário de Desempenho.	“Eu sou decidida já tenho meu planejamento de vida e sei que com o apoio que tenho em volta de mim irei bem longe” (Pâmela Ferreira, 16 anos)
Estimular os adolescentes no que diz respeito à ampliação de seu universo sócio cultural	Efetividade; Formulário de Desempenho.	“Me imagino no futuro fazendo desfile em Paris” (Jéssica Bernardes, 16 anos).

Quadro 1 - Objetivos, indicadores e impactos das ações do Projeto Jovem do Futuro
Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os jovens estão inseridos nas escolas, pois uma das condicionalidades para suas famílias, que estão vulneráveis financeiramente, para continuar recebendo o repasse de renda do Programa Bolsa Família é a frequência escolar. Nos encontros foram reforçadas as orientações referentes à importância da permanência do jovem no estabelecimento regular de ensino.

O Projeto “Jovem do Futuro” inicialmente fez encontros com os jovens para identificar as demandas e carências, proporcionando a eles o alcance das informações que possibilitam uma melhor qualidade de vida. Quanto mais se conhece as necessidades dos usuários, mais estes vão crescer profissionalmente na busca de satisfazer suas necessidades.

Em relação à demanda institucional, devido à baixa renda e escolaridade dos pais, que não detinham conhecimento sobre o que fazer no período da adolescência, fez-se necessários esclarecimentos relacionados a esse segmento específico, que é à adolescência.

De acordo com Pigozzi (2005, p.138):

Existem duas reclamações básicas dos jovens no que tange à comunicação no relacionamento com os pais. A primeira é que eles sentem a falta da proximidade e da atenção dos pais. {...}. A segunda reclamação, como não poderia deixar de ser, consiste nas excessivas cobranças por parte dos pais, o que, assim como na questão anterior, denota a falta de sintonia nas comunicações.

Geralmente os jovens demonstravam interesse em querer saber mais sobre os assuntos que seus pais não tinham condições de responder e o Projeto Jovem do Futuro serviu para dar conta desta demanda.

Durante a execução do respectivo projeto foi ressaltado sobre a importância de dar continuidade nos estudos para ingressar no mercado de trabalho. No Projeto Jovem do Futuro, a mediação foi feita de maneira dinâmica, criativa e crítica através de reflexões e debates referentes aos objetivos propostos. Em relação a um dos objetivos, que era motivar a frequência do adolescente no estabelecimento regular de ensino, o propósito era esclarecer que dando continuidade nos estudos no futuro eles teriam a possibilidade de escolha de profissão.

O trabalho desenvolvido sempre foi em busca de estimular e despertar nos jovens que eles poderiam se desenvolver mais, desde que tivessem um olhar diferenciado e percebessem seus grandes potenciais. Houve oportunidade de

desenvolver temas relevantes, como DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), Gravidez Precoce, Drogas x Violência, Sexualidade, Direitos e Deveres.

Através da observação foi identificada a necessidade da busca pela construção da identidade, bem como elevar a auto-estima, pois esses adolescentes vivenciavam a fase das transformações, o que representa um desafio ao objetivo de trabalho.

As atividades nos encontros sempre foram de confiança e respeito mútuo, ou seja, sempre existiram bons relacionamentos. Aos poucos, os jovens foram se expressando, alguns tímidos e outros mais extrovertidos. Sempre foi esclarecido a eles que aquele era o espaço de convivência disponibilizado; os mesmos interagiram, trocaram ideias e experiências de vida.

Seguindo esta orientação, os encontros fluíram positivamente; os jovens sentiram-se acolhidos a vontade para responder aos questionamentos e ao mesmo tempo trocar informações importantes, principalmente no que diz respeito à qualidade de vida durante o processo de trabalho que se desenvolveu como aprendizagem profissional.

O contato realizado com os pais foi na inscrição dos jovens no projeto para apresentar o objetivo do mesmo, bem como a atuação do profissional sobre as orientações que seriam trabalhadas com os jovens relacionadas aos temas propostos. Após, fez-se uma reunião coletiva com os pais dos adolescentes sobre os temas referidos anteriormente. Dessa forma, os pais puderam conhecer sobre o andamento e aproveitamento dos filhos no projeto. Neste encontro, pode-se perceber na fala de uma mãe a importância da existência deste projeto: “A gente fica boba quando mostra para os outros a foto dos filhos nos projetos” (PATRÍCIA, 35 anos).

É possível observar a imensa satisfação da mãe em ter fotos do seu filho estampadas em impressões. Frente a este comentário, pode-se referir que o projeto está sendo valorizado pelas famílias.

Os temas que contribuíram neste projeto para uma melhor qualidade de vida para os adolescentes foram: Frequência Escolar, Direitos Sociais, Drogas Lícitas e Ilícitas, Drogas x Violência e tipos de violência.

a) Frequência Escolar

A motivação em relação à frequência dos adolescentes em estabelecimento regular de ensino foi tema constante. Pode-se perceber através das palavras de alguns adolescentes: “Prefiro estudar do que matar aula” (JÉSSICA, 16 anos).

Jéssica é uma menina que está na 5ª série e tem sérios problemas na sua escrita. Conforme relato da sua avó, através do seu ingresso no Projeto Jovem do Futuro, ela veio frequentando regularmente à escola, elevou sua auto-estima e está indo à igreja. A avó demonstrou muita satisfação em seu relato.

Segundo Pagnoncelli (2008, p.75), “Quando se estimula alguma qualidade de um aluno, como o pendor para a música ou a habilidade para o esporte, pode-se, não raro, ver um desinteressado transformar-se num bom estudante”. Observa-se que as atividades de lazer incentivam os jovens a estudarem mais.

Conforme os dados coletados com as orientadoras educacionais das escolas em que estavam matriculados os jovens no ano da realização do Projeto Jovem do Futuro o resultado foi o seguinte (Figura 2):

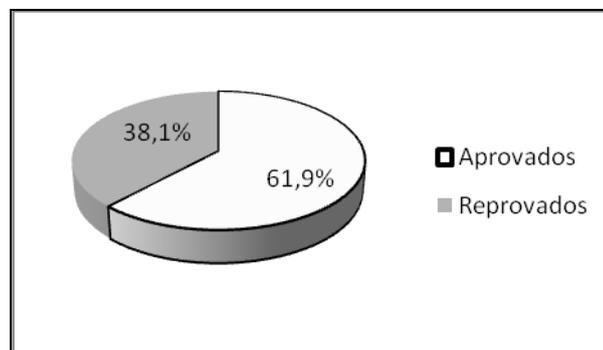


Figura 2 - Situação Escolar dos Adolescentes em 2010
Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que o número de adolescentes aprovados foi maior que o número de adolescentes reprovados. Por meio das palavras de alguns jovens constatou-se que alguns já haviam reprovado no ano de 2009 e com o ingresso neste projeto desencadeou-se o interesse e a motivação nos mesmos trazendo a aprovação nas escolas.

b) Direitos Sociais

Foi possibilitado acesso aos direitos sociais, oportunizando o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos jovens. Na fala de alguns adolescentes, percebeu-se o quanto foi importante falar sobre este acesso: “Pra mim é novidade esta lei Maria da Penha, eu não sabia que existia uma lei para as mulheres” (PÂMELA, 16 anos). Pâmela é uma jovem muito interessada em aprender coisas novas, questiona sempre que tem alguma dúvida ou quando quer obter mais conhecimento.

Outro adolescente destacou o seguinte: “Eu não sabia sobre os serviços e os projetos pra toda a família que tem no CRAS, pensei que fosse só o Projovem Adolescente, agora eu sei, vou avisar lá em casa” (SILVIO, 15 anos).

Silvio procurou estar sempre atento a tudo que acontecia em sua volta de maneira a beneficiar sua família. Tem vários irmãos pequenos que busca na escola enquanto sua mãe faz curso de azulejista disponibilizado pelo Programa Bolsa Família.

Cabe salientar que as informações referentes a este assunto são extremamente importantes para a vida destes jovens que se tornaram multiplicadores em seus bairros.

c) Drogas lícitas e ilícitas e drogas x violência

Foi informada e debatida com os jovens a temática referente a drogas lícitas e ilícitas, “drogas x violência”. Na fala de uma adolescente pode-se constatar o seguinte: “Chego na escola ninguém quer me entender, todos param pra me ver, todos bem drogados, mas eu estou esperta, não boto minha vida a perder” (SHAIANE, 15 anos).

É possível identificar nesta fala que a jovem compreendeu a mensagem referente às drogas que fazem mal a saúde do ser humano. Segundo Pigozzi (2005, p. 194): “O envolvimento com drogas não pode ser analisado como dado isolado, senão inserido num contexto maior, que inclua a família e a sociedade.” Nesse sentido, não basta lutar contra as drogas. É preciso lutar a favor dos jovens e da vida.

Um dos adolescentes referiu que: “Das drogas lícitas e ilícitas que eu quero ficar longe e meu pai também nem a pau vai me dizer ‘pode beber’, talvez ele pode dizer isso depois dos meus 18 anos e olhe lá, mas eu não quero” (THIAGO, 16 anos).

A reflexão sobre o uso de drogas está fazendo diferença, pois, através das palavras dos jovens, é notável muita compreensão por parte dos mesmos. Foi esclarecido sobre as consequências do uso das drogas lícitas e ilícitas que muitas vezes causam violência doméstica, assim como acidente no trânsito, acabando com a vida de pessoas inocentes.

d) Tipos de violência

Foi orientado a eles sobre os tipos de violência: verbal, física, psicológica e sexual. Foi esclarecido que a violência verbal é realizada através de insultos; a física com o uso da força com o objetivo de ferir, deixando ou não marcas no corpo; a psicológica pela discriminação, humilhação, desrespeito e até ameaças de morte sem deixar marcas no corpo, provocando cicatrizes para toda a vida; e a sexual o agressor abusa do poder sobre a vítima para obter gratificação sexual.

Neste sentido, Azevedo afirma que (1995, p.58):

A violência não se justifica jamais, nem por parte do jovem nem por parte do adulto. As causas da violência podem e devem ser procuradas sempre, para podermos propor outras vias de solução. Se o adulto conseguir evitar impingir ao jovem arbitrariedades, violências morais e físicas, humilhações e atitudes autoritárias – e não de autoridade -, se isso for possível, então será possível diminuir a violência e a intolerância manifestadas por tantos jovens.

Outro adolescente referiu que: “No bairro onde moro uma mulher tentou matar o próprio marido tocando fogo no corpo dele, mas hoje ele está bem, eu aprendi que é melhor conversar do que machucar com violência a outra pessoa” (SILVIO, 15 anos).

Observou-se que o jovem compreendeu que violência gera mais violência, que o uso de substâncias psicoativas também gera violência e que o correto é conversar para chegar a um consenso.

Também foi tematizado com os adolescentes em relação à sexualidade humana com vistas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Na fala de uma adolescente pode-se evidenciar o seguinte: “Eu sou

decidida, já tenho meu planejamento de vida e sei que com o apoio que tenho em volta de mim irei bem longe” (PÂMELA, 16 anos). Esta adolescente seguiu frequentando regularmente a escola, participou de todas as atividades e também procurou cursos profissionalizantes fora do CRAS. Atualmente está noiva e fazendo o enxoval, tem planos de casar em breve e somente depois ter seus filhos.

Outra adolescente relatou que: “Me imagino no futuro fazendo desfile em Paris” (JÉSSICA, 16 anos). Conforme avó de Jéssica, a menina sonha em fazer desfile de moda. A avó a incentiva dizendo para ela continuar seus estudos que vai alcançar seu desejo.

Durante o período da realização do projeto uma psicóloga da secretaria de saúde do setor de infectologia se fez presente para reforçar ainda mais sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Os jovens puderam conhecer o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS que tem como objetivo disseminar conhecimentos sobre ciência e tecnologia, participar ativamente no processo de educação em todos os níveis e atuar na pesquisa científica sobre biodiversidade, paleontologia, arqueologia e conservação. Os jovens puderam conhecer mais sobre leis e estatutos e fizeram atividades e dinâmicas durante todo o processo de aprendizagem.

Através das falas dos adolescentes é possível perceber a intensidade com que a execução do projeto alcançou trazendo resultados positivos na vida destes jovens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido através da prática profissionalizante visou à construção de estratégias e mediações na contribuição para a melhoria da trajetória de vida dos adolescentes. A intenção foi na perspectiva da promoção da cidadania, identidade e da garantia de direitos dos mesmos.

Cabe lembrar que o objetivo do artigo é descrever o trabalho realizado no Projeto Jovem do Futuro de Sapucaia do Sul/RS e avaliar os seus resultados. Os adolescentes vêm sofrendo o impacto das diferenças sociais manifestadas pelos diversos tipos de substâncias psicoativas que trazem como consequência, na vida cotidiana dos sujeitos, a violência, o desemprego, a fome, o trabalho infantil e

demais situações que se insurgem e se desvelam com a materialização dessas expressões da questão social.

Nesse sentido, analisando a história de cada adolescente, percebe-se que a maioria gostaria que a escola estivesse mais preparada em assuntos sobre orientação sexual, drogas, mercado de trabalho, sexualidade humana e direitos e deveres dos adolescentes.

Este processo de intervenção no estágio construiu caminhos para que cada adolescente percebesse que existe possibilidade de melhorar o padrão de vida em relação às dificuldades financeiras da família. Esta mudança é possível através da continuidade dos estudos para melhorar a capacitação e ter maiores opções de trabalho, possibilitando um futuro melhor do que o vivenciado em casa. É através da compreensão do contexto social e da inserção destes jovens no estabelecimento regular de ensino que se pode contribuir para a vida dos mesmos.

A construção ao longo da teoria e da prática proporcionou também muita troca de experiências através de um trabalho interdisciplinar que trouxe resultados positivos na vida pessoal e em relação ao crescimento profissional.

Atualmente, o mercado de trabalho exige que o assistente social execute de forma ética as políticas públicas sendo capaz de atender aos desafios relacionados à sociedade. Devido a isso, é de extrema importância que se trabalhe com ética em relação à vida destas pessoas que dependem do profissional do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amalia Faller (orgs). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

AZEVEDO, Guilla. **Adolescência**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BENJAMIN, Alfred. **A Entrevista de Ajuda**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Pertinente**. [compilação de] Centro de Apoio Operacional da Infância e da Juventude. Porto Alegre: Ministério Público do Rio Grande do Sul, Procuradoria-Geral de Justiça, 2008.

CASTEL, Robert; WANDERLEY, Luiz Eduardo W.; WANDERLEY, Mariângela Belfiore; (orgs). **Desigualdade e a Questão Social**. São Paulo: EDUC, 2000.

CRAS. **Centro de Referência de Assistência Social**. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, 2009.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pop_estado_mapa2_municipio.php?municipio=Sapucaia+do+Sul&id=384> Acesso em: 14 ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 18 jul. 2012.

LOAS Anotada. **Lei Orgânica de Assistência Social**. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília: ASCOM, 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME - MDS, Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial>> Acesso em: 22 jun. 2012.

PAGNONCELLI, Ronald. **Para entender o adolescente**. Porto Alegre: L&PM POCKET/Saúde, 2008.

PIGOZZI, Valentina. **Adolescente, viva em harmonia com ele**. São Paulo: Gente/Psicologia, 2005.

SAPUCAIA DO SUL. Disponível em: <<http://www.sapucaiaodosul.rs.gov.br/estatistica/economia.htm>> Acesso em: 28 jul. 2012.

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 1996.